

115

"UTOPIA E PAIXÃO": SOCIABILIDADES ESTUDANTIS E MILITÂNCIA POLÍTICA NA CONSTITUIÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE HISTÓRIA DA UFRGS - CHIST (1984-1987). *Jocelito Zalla, Benito Bisso Schmidt (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho visa compreender a constituição de uma entidade de base do movimento estudantil: o Centro Acadêmico dos Estudantes de História da UFRGS – CHIST. Procuro examinar o processo de formação da entidade a partir de seu grupo fundador, dando atenção a aspectos do cotidiano estudantil. A delimitação temporal – 1984-1987 – se justifica pelo fator *continuidade* e pela abordagem proposta: podemos identificar uma unidade do grupo fundador à frente da entidade durante as duas primeiras gestões (85/86 e 86/87). Buscarei, então, examinar as redes de sociabilidade que permeavam o grupo, analisando tanto o papel das trocas afetivas e laços pessoais, como das redes de filiação político-ideológicas no estabelecimento do movimento e, assim, averiguar as relações da entidade/grupo com o movimento estudantil em geral, bem como, com o movimento político-partidário. Para entender a questão das sociabilidades, me apóio na divisão de Maurice Agulhon entre sociabilidades formais e informais e na dupla formulação de Jean-François Sirinelli para o conceito como “redes que estruturam” e “micro-clima” que caracteriza um micro-cosmo social particular. Para pensar as redes de filiação político-partidárias e a militância política da e na entidade, me baseio nas reflexões teóricas de Maria da Glória Gohn sobre os movimentos sociais. Tanto os laços de filiação partidária quanto as relações afetivas se mostraram fundamentais tanto para a constituição do grupo quanto para a manutenção de uma certa coesão interna ao longo das duas primeiras gestões. As divergências político-ideológicas (entre anarquistas e marxistas e entre correntes marxistas-leninistas) geraram atritos, disputas e a formação de alianças internas, mas não foram suficientes para causar uma cisão permanente.